

Reguladores de crescimento na emergência de plântulas de *Passiflora setacea*

Jailton de Jesus Silva¹; Tatiana Góes Junghans²; Onildo Nunes de Jesus²

¹Estudante de Engenharia Florestal da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; ²Pesquisador(a) da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: jj.jailton@outlook.com, tatiana.junghans@embrapa.br, onildo.nunes@embrapa.br

Introdução – O Brasil é o maior produtor mundial de maracujá, com uma área cultivada de 57 mil hectares. A Bahia destaca-se como maior produtor brasileiro de maracujá (355 mil toneladas por ano), seguido do Ceará (214 mil toneladas por ano) e Espírito Santo (48 mil toneladas por ano). A cultura do maracujazeiro gera para a Bahia cerca de R\$ 139 milhões ao ano em uma área cultivada de aproximadamente 30 mil hectares e a sua propagação é realizada predominantemente por meio de sementes. Uma vantagem da cultura do maracujazeiro, do ponto de vista social, é que a produção, geralmente, ocorre em pequenas propriedades, a maioria no contexto de agricultura familiar, com área cultivada variando de 1 a 5 hectares. O maracujazeiro pertence à família Passifloraceae, que compreende 18 gêneros e 630 espécies. O maracujazeiro-do-sono, como é conhecida a espécie *Passiflora setacea*, constitui excelente fonte de resistência genética a fitopatógenos que acometem a cultura do maracujazeiro e têm características que indicam o seu potencial para uso em programas de melhoramento genético, assim como porta-enxerto. Um dos problemas enfrentados pelos produtores de maracujá está relacionado com sua propagação, realizada com sementes que apresentam germinação baixa e desuniforme, dificultando assim a formação de mudas de qualidade. Problemas de germinação de sementes são muito comuns no gênero *Passiflora* e têm se mostrado um fator limitante para a melhoria da cultura. **Objetivo** – Utilizar os reguladores de crescimento GA₃ e BAP em tratamentos pré-germinativos no intuito de melhorar a emergência de plântulas de *Passiflora setacea*. **Material e Métodos** – As sementes de *P. setacea* foram obtidas de frutos maduros do Banco de Germoplasma da Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, BA. As sementes, com umidade de 7,4%, foram utilizadas após o armazenamento por nove meses em refrigerador a 5°C. O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente casualizado com seis tratamentos e quatro repetições, com 25 sementes por parcela. Os tratamentos foram sementes embebidas por 24 horas em: A - água; B - 100 mg/L de GA₃; C - 100 mg/L de BAP; D - 100 mg/L de GA₃ + 10 mg/L de BAP; E - 10 mg/L de GA₃ + 100 mg/L de BAP; F - 100 mg/L de GA₃ + 100 mg/L de BAP. A semeadura foi realizada em tubetes de 100 mL contendo substrato comercial previamente autoclavado. As avaliações de emergência de plântulas foram diárias, a partir da semeadura até o vigésimo sétimo dia, com novas avaliações a cada dois dias, até o ducentésimo quadragésimo dia. Foram consideradas emergidas as plântulas com cotilédones acima do nível do substrato. Aos 100 dias após a semeadura foi calculada a percentagem de plântulas emergidas, tempo médio de germinação, expresso em dias, taxa média, incerteza e sincronia. As análises estatísticas foram feitas aos 100 dias após a semeadura. Os dados foram submetidos aos testes de normalidade de Shapiro Wilk para verificar a normalidade dos mesmos (p>0,05), o teste de Bartlett para verificar a homogeneidade das variâncias e em seguida foi realizada a análise de variância (ANOVA) seguida pelo teste de Tukey a 0,05 de significância. As análises foram feitas com o auxílio do Software R Core Team (2015). **Resultados** – Nos tratamentos com embebição das sementes em 100 mg/L de BAP a emergência de plântulas iniciou-se entre 27 e 29 dias após a semeadura. Já os tratamentos com 100 mg/L de GA₃, com exceção do tratamento combinado com 100 mg/L de BAP, a emergência de plântulas iniciou-se aos 42 dias após a semeadura. No tratamento com embebição em água, a emergência de plântulas iniciou-se aos 34 dias após a semeadura. Contudo, não houve diferença estatística em nenhuma das variáveis analisadas aos 100 dias após a semeadura. Foram observadas baixas médias de emergência de 17%, 46% e 53% aos 50, 100 e 240 dias após a semeadura, respectivamente. **Conclusões** – Os reguladores GA₃ e BAP utilizados nos tratamentos pré-germinativos nas concentrações de 10 ou 100 mg/L, combinados ou não, não promovem o aumento nem a uniformidade na emergência de plântulas de *Passiflora setacea*. Desta forma, são necessários novos ensaios com reguladores de crescimento no intuito de promover o aumento na percentagem de emergência dessa espécie.

Palavras-chave: maracujá-do-sono; maracujá silvestre; reguladores de crescimento; germinação de sementes.